

A RASURA...

José Antônio de Ávila Sacramento *

Foi lançado em São João d'El-Rey, na noite de 24 de agosto, com sessão de autógrafos no Centro Cultural da Universidade Federal (Solar da Baronesa), o livro do prof. Oyama de Alencar Ramalho - "A RASURA - FRANCISCO DE LIMA CERQUEIRA E ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA, O ALEIJADINHO, AINDA...". A obra também foi lançada em Belo Horizonte, na Livraria da Travessa, e já está sendo divulgada em Portugal, através da Fundação Lusíada, estando o lançamento na terra lusitana previsto para o mês de outubro.

O livro é uma edição luxuosa, co-editada pela FUNDAÇÃO LUSÍADA (instituição privada portuguesa, independente dos poderes públicos, constituída em 1986, sediada em Lisboa e presidida pelo intelectual dr. Abel de Lacerda Botelho, que tem por objetivo defender e divulgar a Cultura Portuguesa, através de colóquios, seminários e patrocínio de edições, em Portugal e no estrangeiro) e pela RCS ARTE DIGITAL (empresa paulista, do renomado especialista em processos digitais, o fotógrafo Miguel Pacheco e Chaves, um eterno apaixonado pela riqueza cultural e pela "herança do gesto" existentes nessas trilhas da Estrada Real que serpenteiam a microrregião das Vertentes). O Prefácio é da lavra do dr. Aristides

Junqueira Alvarenga (ex-procurador Geral da República), as *Orethas* foram escritas pelo presidente da Fundação Lusíada e a Apresentação ficou a cargo deste articulista.

O tema central do livro é a dúvida existente na autoria do projeto arquitetônico (risco) da igreja de São Francisco de Assis de S. João d'El-Rey, um dos mais belos templos barrocos do Brasil. Mas na sua obra o autor também nos fala do costume de alguns espectralhões, que na ânsia de valorizarem certas obras de arte, creditam-nas ao mestre Aleijadinho e agem como se não existisse alguém tão ou mais artista que Antônio Francisco Lisboa; ele nos fala das tramas e interesses escusos que existiram (e ainda existem) no mercado da arte; nos fala de uma evidente rasura existente na ata da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, termo datado de 11 de setembro de 1785, o único documento existente (ainda que rasurado!) em favor da participação de Aleijadinho na arquitetura desta cidade, no qual o nome Antônio Francisco Lisboa está anotado à margem do documento, com caligrafia e tinta que parecem não conferir com as que foram utilizadas no original; nos alerta para a necessidade de se proceder a exames periciais grafotécnicos e

de datação na referida rasura; nos denuncia o ostracismo imposto ao artista Francisco de Lima Cerqueira, e, também, nos provoca a pensar sobre os nebulosos motivos que levaram os daquela época a considerarem louco o mestre Cerqueira, que morreu pobre, desvalido e injustiçado... Outros historiadores já tocaram no assunto da rasura timidamente, mas esta é a primeira vez que o tema é abordado especificamente, com profundidade, através de uma tese bem defendida, o que poderá resultar na revisão de alguns fatos até então tidos como "verdadeiros" na história da nossa arquitetura barroca.

O livro foi escrito com base em vasta bibliografia e boas fontes documentais, inclusive jornais de época e fontes primárias. Na parte dos anexos são apresentadas belíssimas fotografias de igrejas são-joanenses e seus riquíssimos detalhes, fac-símiles das importantíssimas fontes consultadas, (como as páginas do Livro de Termos e Pastorais da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, 1751-1832), cópias certidões e de correspondências que o autor manteve com o Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo/Arquivo Distrital de Viana do Castelo (Portugal), reproduções dos assentamentos de batis-

mo do mestre canteiro português Francisco de Lima Cerqueira e de seus familiares, além do seu testamento e inventário.

A RASURA: Francisco de Lima Cerqueira e Antônio Francisco Lisboa. O Aleijadinho, ainda... é obra importantíssima e que merece ser lida e profundamente analisada; é digna de estar nas bibliotecas de todas as faculdades do País, principalmente nas de história e de arquitetura, além das outras escolas. É literatura indispensável aos estudiosos da arte e interessados na História. É a boa oportunidade para se rever um assunto que até então está mal contado, envolto em mistérios e, como consequência, está também mal interpretado. O tema da obra, como não poderia deixar de ser, é bastante polêmico...mas o que não se pode negar é o desejo sincero do autor na busca da verdade histórica e, também, na necessidade de se fazer justiça ao verdadeiro artífice da nossa "epopéia de pedra".

* Ex-presidente e atual vice-presidente do IHG, membro do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, da Academia de Letras e Diretor Executivo do Centro Regional de Documentação das Vertentes.

TRIBUNA SANJOANENSE

São João del-Rei - MG, ano XXXIV, edição 1105, 20 de agosto de 2002, pág. 4